

HISTÓRIA POLÍTICA:

Cultura, trabalho e narrativas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



 **Atena**
Editora
Ano 2022

HISTÓRIA POLÍTICA:

Cultura, trabalho e narrativas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



História política: cultura, trabalho e narrativas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História política: cultura, trabalho e narrativas / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0664-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.648221909>

1. Política - História. 2. Ciências sociais. I. Willian Douglas Guilherme (Organizador). II. Título.

CDD 320.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Tenho o prazer de apresentar a obra “História política: Cultura, trabalho e narrativas” onde selecionamos quatro artigos para compor este trabalho.

Em um texto fascinante, Zamora apresenta parte da história do “jovem Ernesto Guevara de la Serna”, o Che Guevara, que aos 26 anos teria passado pelo México. Zamora demonstra como a passagem de Guevara pelo teria sido crucial para o seu destino revolucionário, ali, teria conhecido não somente a sua futura esposa, como o próprio Fidel Castro.

O texto de Guazzelli resgata uma parte importante da história do Brasil, a Guerra dos Farrapos, mostrando, por meio do estudo da obra “Netto perde sua alma” como a memória deste líder se mantém no ideário e imaginários regionais ainda hoje. É uma oportunidade de conhecermos um pouco mais da fascinante história do nosso país.





Moraes e Pabis trazem sua contribuição para a história da educação por meio das “lembranças históricas de um ex-aluno de uma escola rural”, onde perceberam que a população camponesa estudada ficou à margem da legislação educacional, sobretudo, anterior à promulgação da Constituição Federal de 1988.

Também sobre a história do Brasil, Pires, Machado e Melquiades apresentam um estudo que demonstra os planos dos EUA para dominação ideológica do Brasil. Partem do estudo da revista “Em Guarda” que seria uma espécie de chamariz para recrutamento para a Segunda Guerra Mundial.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EL CHE GUEVARA EN MÉXICO	
Alejandro Sainz Zamora	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6482219091	
CAPÍTULO 2	31
A ALMA PENADA DE ANTÔNIO DE SOUZA NETTO: UM SENHOR DA GUERRA NA LITERATURA E NA HISTÓRIA (1835-1865)	
Cesar Augusto Barcellos Guazzelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6482219092	
CAPÍTULO 3	42
EDUCAÇÃO DO CAMPO: HISTÓRIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONQUISTADAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XXI	
Marcelo Rodrigues de Moraes	
Nelsi Antonia Pabis	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6482219093	
CAPÍTULO 4	59
O PODER BRANDO COMO ARMA DE SEDUÇÃO DO BIG STICK EM VOLTA REDONDA SOB A ÓTICA DA REVISTA EM GUARDA: PARA A DEFESA DAS AMÉRICAS (1941-1945)	
Adson Luiz Trocades Pires	
Matheus Campos Machado	
Welder Barbosa Melquiades	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6482219094	
SOBRE O ORGANIZADOR	69
ÍNDICE REMISSIVO	70

CAPÍTULO 4

O PODER BRANDO COMO ARMA DE SEDUÇÃO DO BIG STICK EM VOLTA REDONDA SOB A ÓTICA DA REVISTA EM GUARDA: PARA A DEFESA DAS AMÉRICAS (1941-1945)

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Adson Luiz Trocades Pires

Volta Redonda RJ
Centro Universitário Geraldo di Biase
<http://lattes.cnpq.br/5297255818982089>

Matheus Campos Machado

Volta Redonda RJ
Centro Universitário Geraldo di Biase
<http://lattes.cnpq.br/7752915847636471>

Welder Barbosa Melquiades

Volta Redonda RJ
Centro Universitário Geraldo di Biase
<http://lattes.cnpq.br/4443275460612158>

[...] deves ter sempre em vista que é loucura o esperar uma nação favores desinteressados de outra, em que tudo quanto uma nação recebe como favor terá de pagar mais tarde com uma parte de sua independência. (George Washington, 1º presidente dos USA, 1759-1797).

RESUMO: A revista Em Guarda para a defesa das Américas serviu como uma arma de sedução norte-americana durante a Segunda Guerra Mundial (política da boa vizinhança), com a intenção de estender os ideais capitalistas, suprir a demanda de aço dos países aliados e expandir o american way of life. Sob a responsabilidade

de Nelson Rockefeller, foi criada a OCCIA que fez do Birô, o principal instrumento de penetração no Brasil. Em parceria com o DIP, estendeu as suas atividades no Brasil, contribuiu para a efetividade da filantropia e a circulação desse periódico corroborou para construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Durante a análise foi possível detectar o discurso e as representações construídas acerca da América Latina, encarada como um novo oeste a ser domado e civilizado. A Hegemonia surgiu como uma ação que foi exercida pelo consenso da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Hegemonia. Americanismo. Birô. CSN. Rockefeller.

THE SOFT POWER AS A WEAPON OF SEDUCTION OF THE BIG STICK IN VOLTA REDONDA FROM THE VIEW OF THE MAGAZINE IN GUARD: FOR THE DEFENSE OF THE AMERICAS (1941-1945)

ABSTRACT: The magazine Em Guarda para a Defesa das Américas asserted as a weapon of north-american seduction during World War II (good neighbor policy), with the intention of extending capitalist ideals, supplying the steeldem and of the allied countries and expanding the American way of life. Under the responsibility of Nelson Rockefeller, the OCCIA was created, which made the Birô the main instrument of penetration in Brazil. In partnership with the DIP, it expanded its activities in Brazil, contributed to the effective ness of philanthropy and the circulation of this periodic alsupported the construction of the Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). During the analysis, it was possible to detect the

discourse and representations built about Latin America, seen as a new West to be tamed and civilized. Hegemony emerged as an action that was exercised by the consensus of society.

KEYWORDS: Hegemony. Americanism. Birô. CSN. Rockefeller.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como objetivo analisar a revista **Em Guarda para defesa das Américas** buscando compreender os interesses norte-americanos por ocasião da construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. No período de circulação (1942 a 1945), o periódico continha a promessa de civilizar a população brasileira de acordo com a visão de progresso e desenvolvimento. Portanto, a década de 1940 foi emblemática no sentido de persuadir tanto a classe dominante (os militares e políticos) quanto as demais esferas sociais, na difusão dos ideais propagados e defendidos pelos EUA. Essa iniciativa consistiu em utilizar a diplomacia dos Estados Unidos durante o período da Segunda Guerra Mundial, para diagnosticar os recursos estratégicos do Brasil, padronizar o estilo de vida norte americano como o modelo ideal (American Way of Life) e estender os ideais capitalistas.

Por meio de uma política de cooperação entre Brasil e Estados Unidos, o processo de industrialização no Vale do Paraíba previa a construção do maior complexo siderúrgico da América Latina (CSN) com a intenção de suprir a demanda de aço dos países aliados, durante a Segunda Guerra Mundial (CORSI, 1999, p. 146-64).

Segundo Morel, a escolha da localidade para a construção da CSN ocorreu por três fatores fundamentais: Técnico: região situada entre o eixo Rio - São Paulo, próximo aos centros consumidores, além de possuir água fluvial em abundância e, ainda, o baixo custo do frete e mão de obra. Militar: área distante o suficiente das costas marítimas. Político: o estado do Rio de Janeiro era governado por Ernane do Amaral Peixoto, genro de Getúlio Vargas (MOREL, 1989, p. 43).

Deste modo, é possível afirmar que a revista em guarda para defesa das Américas disseminou a propagação de um discurso hegemônico¹, na cidade de Volta Redonda, durante a construção da CSN?

A revista em pauta almejava impor um determinado comportamento e estilo de vida que os Estados Unidos acreditavam ser o mais desenvolvido e civilizado; sua circulação foi ganhando cada vez mais propósito em difundir valores estadunidenses fundamentais para a modernização e progresso. No discurso proferido por Getúlio Vargas, quando visitava as obras da CSN, em 1943, assim se pronunciou:

Um marco da nossa civilização, um monumento a atestar a capacidade da nossa gente, um exemplo com tal poder de evidência que afastará quaisquer

1 O Discurso hegemônico refere-se à hegemonia caracterizada por uma combinação da força e consenso que se equilibram, sem que a força supere em muito o consenso, mas antes, que pareça apoiada pelo consenso da maioria, expresso pelos assim chamados órgãos de opinião pública (LIGUORI; VOZA, 2017, p. 44-5).

dúvidas e apreensões sobre o futuro, instituindo no país um novo padrão de vida e uma nova mentalidade (MOREL, 1989, p.48).

A revista servia como instrumento de legitimação do controle do governo dos Estados Unidos com o objetivo de evitar que o Brasil se alinhasse à Alemanha nazista durante a Segunda Guerra.

O uso da força militar e do poder bélico estadunidense como instrumento de conquista não se enquadrava nos padrões e nas intenções durante aquele contexto, sendo necessária uma ação mais pensada, mas não menos letal. Essa ação foi aceita por outras potências mundiais e, de certa forma, também pelos países alvos dessa conquista.

Assim sendo, tem como objetivos específicos analisar as principais estratégias do governo dos Estados Unidos usadas em diversos setores como os da saúde, educação, comunicação, imprensa para alcançar seu objetivo desenvolvimentista e civilizado. Identificar as principais medidas de coerção adotadas pelos Estados Unidos para a sedução do Brasil naquele período de tempo referido. Demonstrar como essa forma de dominação contribuiu para a hegemonia dos Estados Unidos sobre a América Latina.

NELSON ROCKFELLER: ENTRE A FILANTROPIA E A VIGILÂNCIA

Nelson Aldrich Rockefeller, nascido no dia 8 de julho de 1908, na cidade de Bar Harbor, no Estado de Maine, nos Estados Unidos, foi o 41º Vice-Presidente dos Estados Unidos, e 49º governador de Nova Iorque, do qual permaneceu por quatro mandatos (1959-1973) e líder da ala liberal do Partido Republicano (TOTA, 2000, p.41). A família Rockefeller tinha a tradição evangelista (igreja batista) e atuava nos princípios cristãos missionários, justificando seus atos através do destino manifesto. Acreditavam que seria sua missão levar ao povo o caminho verdadeiro. “Seguindo os mesmos princípios religiosos, os Rockefeller adotaram uma política filantrópica, visando mudar a imagem de suas empresas, conhecidas pela violência no trato com os trabalhadores” (TOTA, 2000, p. 44).

O sentimento revolucionário entre a população soava como ameaça aos interesses norte-americanos; esses interesses eram considerados como uma doença social que deveria ser combatida através de investimentos, donativos e propagandas. Dessa forma, eram enviadas, para a América Latina, missões de cunho religioso e/ou sanitário. Esses missionários atuavam baseados na ética cristã e combatiam a postura antirrevolucionária ao mesmo tempo em que levantavam dados locais.

O Big Stick (porrete grande) tinha como objetivo proteger os interesses econômicos dos Estados Unidos e, para promover esses objetivos, aplicavam a diplomacia do dólar, que consistia em utilizar o seu poder econômico para garantir a concessão de uma série de empréstimos aos países latino-americanos. A ação também gerava uma dependência econômica, dando vantagem para a manipulação de acordos. Posteriormente, tal política foi mudada. “O Governo Roosevelt abandonou a política do Big Stick, tradicionalmente

adotada em relação à região, e adotou a política da boa vizinhança” (CORSI, 1999, p. 52), para barrar a influência alemã.

O governo Roosevelt, para alcançar esses objetivos, redobrou esforços para neutralizar a influência alemã e as eventuais rebeldias de governos nacionalistas na América Latina. A partir de 1938, a política da boa vizinhança intensificou-se em todos os níveis (CORSI, 1999, p. 91-92).

Graças aos investimentos da iniciativa privada, criou-se uma agência interamericana para atuar em diversos setores. Essas intervenções financeiras tinham por finalidade coordenar os esforços dos Estados Unidos no plano das relações econômicas e culturais com a América Latina. O Office for Coordination of Commercial and Cultural Relations between the Americas, foi criado em 16 de agosto de 1940 e entregue a Rockefeller no ano seguinte, a agência mudaria de nome para The Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA) (MOURA, 1984, p. 20). O escritório de Nelson Rockefeller ficou conhecido no Brasil como Birô Interamericano ou, simplesmente Birô, pois passava a compor na sua equipe expressivos grupos econômicos dos EUA, com importantes conexões com a América Latina, entre empresariado e esferas governamentais.

REPENSANDO OS PERIÓDICOS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Para analisar a revista *Em Guarda: para a defesa das Américas*, buscamos o entendimento de Tania Regina de Luca. Para ela, os periódicos são conteúdos informativos impressos (jornais e revistas) que normalmente possuem período de publicação, semanalmente, mensalmente ou anualmente. Esses periódicos carregam consigo uma linha editorial que trata da finalidade do conteúdo expresso e do que deseja despertar nos leitores. Escrever sobre a história da imprensa é escrever sobre a história por meio da imprensa (LUCA, 2008, p. 111).

A partir do surgimento da Escola dos Annales, a concepção do objeto de estudo do historiador passou a ser questionado, e com essa crítica, os estudos sobre a imprensa tornaram-se significativamente relevantes nas décadas finais do século XX. Tais mudanças alteraram a própria concepção de documento.

Segundo Habermas, a revolução comercial fomentou simultaneamente o trânsito de mercadorias e o trânsito de informações, na medida em que progressivamente a própria informação virou mercadoria. Porém, a publicação sistemática e aberta de informações só se desenvolveu com o surgimento dos periódicos patrocinados direta ou indiretamente pelo Estado. A ascensão da sociedade burguesa na esteira da expansão do capitalismo comercial colocou novos problemas de governo para as autoridades, que rápido descobriram na imprensa nascente um meio de controlar a opinião e exercer o poder (HABERMAS *apud* RÜDIGER, 1998, p. 16).

Dessa forma, os periódicos assumiram o estatuto de documento, que possibilitou ao historiador investigar com mais profundidade os fatos neles relatados. O fato é que,

novos personagens descobriram nessa nova forma de imprensa, um meio muito profícuo de levar a informação, cada vez mais atraente e sedutora, como forma de controlar a opinião do leitor, definindo novos modos de pensar e determinar a vida. Segundo Luca, o historiador deve analisar com objetividade, neutralidade, fidedignidade e credibilidade, livre de qualquer envolvimento pessoal que comprometa o seu objeto de estudo (LUCA, 2008, p. 112).

A partir dessa investigação, foi possível detectar um discurso que retrata as intenções do universo simbólico norte-americano, as representações construídas acerca da América Latina, encarada como um novo oeste a ser domado e civilizado. Igualmente como outras revistas lançadas no Brasil, durante o início da década de 1940, no contexto da política de boa vizinhança arquitetada por Roosevelt.

REVISTA EM GUARDA: PARA A DEFESA DAS AMÉRICAS

A Revista Em Guarda: para a defesa das Américas foi a maior publicação do Department of Press and Publications, que era uma subdivisão do OCIAA. Editada pela Business publishers international Corporation, New York, EUA, foi veiculada em três línguas: francesa, espanhola e portuguesa, entre os anos de 1941 e 1945, distribuída mensalmente e gratuitamente nos comitês regionais (divisões regionais do OCIAA) bem como em associações comerciais. Possuiu uma expressiva tiragem que variou de 80.000 edições no primeiro exemplar a 550.000 nas últimas publicações (LOCASTRE, 2015, p. 490).

Para Tota, o Brasil transformou-se durante a Segunda Guerra numa das prioridades da política externa norte americana, e seu apoio era indispensável para a soberania dos Estados Unidos. Para tanto, foi criada uma agência especial, comandada por Nelson Rockefeller, com objetivo de promover o estreitamento das relações entre americanos e brasileiros, principalmente nos meios de comunicações. Tota afirma que “a agência organizou um verdadeiro bombardeio ideológico no país, divulgando através do rádio, do cinema e das revistas, um mundo atraente de consumo e progresso [...] O american way of life tornava-se irresistível” (TOTA, 2000, contra-capa).

Utilizada pelo Departamento de Segurança dos Estados Unidos na década de 1940, tinha como responsabilidade proteger o território dos EUA e foi responsável pelos projetos da política da boa vizinhança que, através do Escritório de Assuntos Interamericanos (Office of the Coordinator of the Inter-American Affairs - OCIAA) aplicou a chamada Diplomacia cultural da boa vizinhança (COSTA, 2019, p. 38-39).

Entende-se diplomacia como a ciência, arte e prática das relações internacionais entre Estados. Porém, é necessário fazer uma contextualização de quando, onde e por que foram empregados, uma vez que as relações diplomáticas exercidas pelos Estados Unidos durante a Política de Boa Vizinhança foram desproporcionais. Implementada durante o

governo de Franklin D. Roosevelt, essa estratégia consistia em abandonar a intervenção militar nos países do continente americano, utilizando um poder brando (Soft Power) como forma de aproximação cultural, entre os países Americanos (COSTA, 2019, p. 30).

Coma intenção de construir uma cidade industrial dentro do padrão american way of life e levar um ideal civilizatório, foi colocada em prática toda a estrutura cultural dos Estados Unidos (cinema, rádios e educação) no Brasil. Até a década de 30, éramos vistos como povo selvagem, ou seja, improdutivo. Portanto, era necessário implementar um plano para aproximar, quebrar as resistências e, a Política da Boa Vizinhança era o instrumento de amplo espectro para a execução do plano de americanização (TOTA, 2000, p.19).

Esse periódico continha a promessa de civilizar a população brasileira que, de acordo com os preceitos estabelecidos pela visão de progresso e desenvolvimento dos Estados Unidos, pretendia tornar o Brasil uma potência regional sulista no pós-guerra.

A implantação da grande indústria na região sul do estado do Rio de Janeiro, a CSN foi peça fundamental do projeto hegemônico norte-americano no país. O american way of life se torna a ideologia que deveria ser disseminada

Mas a década de 40 é notável pela presença cultural maciça dos Estados Unidos, entendendo-se cultura no sentido amplo dos padrões de comportamento, da substância dos veículos de comunicação social, das expressões artísticas e dos modelos de conhecimento técnico e saber científico. O traço comum às mudanças que então ocorriam no Brasil na maneira de ver, sentir, explicar e expressar o mundo era a marcante influência que aquelas mudanças recebiam do american way of life (MOURA, 1984, p. 8).

A construção da CSN serviria para atender o interesse dos Estados Unidos:

É bem verdade que os Estados Unidos não aceitavam a instalação de indústria pesada em solo latino-americano, mas aceitava o estabelecimento de bens de consumo que substituíssem produtos europeus e asiáticos (mas não os americanos!) por produtos localmente fabricados. Tratava-se de um padrão de industrialização estritamente subordinada aos interesses econômicos americanos, reproduzindo em outro nível a velha complementaridade assimétrica (MOURA, 1984, p. 61-62).

COM HEGEMONIA E AMERICANISMO, GRAMSCI DEFINE O QUADRO TEÓRICO

O termo hegemonia deriva do verbo grego de origem militar *eghemonewo*, que significa ser guia, conduzir, preceder, estar à frente e comandar (GRUPPI, 2000, p. 1). Esse conceito é proveniente do termo ideologia utilizado por Lênin, do qual o teórico marxista Antônio Gramsci se apropriou (GRUPPI, 1978, p. 1-2). A Hegemonia transforma o modo de pensar e agir de uma sociedade que a partir de suas concepções passa a aceitar uma forma de dominação consentida, com base em um aparato velado onde as posições de influência são exercidas por uma classe ou nação dominante sobre a outra, tendo como

resultado a construção de uma homogeneidade (GRUPPI, 1978, p. 4).

Gramsci trabalhou esse conceito enquanto estudava literatura na cidade de Turim e enquanto esteve no cárcere (1926-1937), sob o regime fascista Italiano de Benito Mussolini. Nascido em 22 de janeiro de 1891, em Ales, Sardenha, na Itália, e de origem humilde, seu modo de vida influenciou sua visão de mundo. Acabou falecendo em 1937, aos 46 anos, decorrente de uma tuberculose.

Durante o processo de industrialização na cidade de Turim, Gramsci observou que algumas das previsões Marxistas não se cumpriram, pois Karl Marx previa que as desvantagens e desigualdades dentro do sistema capitalista seriam as sementes de uma revolução que faria o proletariado se voltar contra a burguesia (GRUPPI, 1978, p. 51-52). Dessa forma, a força é revestida de consenso a serviço da classe dominante, mas uma força de coerção acompanhada de hegemonia. De tal forma, que o próprio proletariado, principal elemento que compõe a classe dominada agiria como defensor da própria ideologia hegemônica e do sistema capitalista. Assim posto, o Estado ampliado demonstra a detenção de poder nas esferas política, econômica, social e cultural. “Quanto mais difundida uma determinada ideologia, mais sólida fica a hegemonia e há menos necessidade do uso de violência explícita” (GRAMSCI, 2002, p. 62-63).

A hegemonia deve ser exercida através da condução da sociedade, da tomada da consciência, na construção de uma nova forma de pensar dos indivíduos, sendo essa muito mais efetiva que a força. Para Gramsci, o aparelho de domínio que favorece a hegemonia não engloba exclusivamente a polícia e os órgãos militares, mas também as igrejas, as escolas, os sindicatos e especialmente a comunicação social. Gramsci afirma que a dominação de classe também ocorre culturalmente, pois, as classes subalternas estão sujeitas às ilusões ideológicas perpetradas pela classe dominante.

As classes sociais, dominadas ou subalternas participam de uma concepção do mundo que lhes é imposta pelas classes dominantes. E a ideologia das classes dominantes corresponde à função histórica delas, e não aos interesses e à função histórica ainda inconsciente das classes subalternas (GRUPPI, 1978, p. 67).

Deste modo a hegemonia está envolta em uma luta constante entre visões de mundo, com base na luta de classes, onde é disseminada a ideologia, valores, ideias e crenças da classe dominante de forma que sejam aceitas e assimiladas como verdades inquestionáveis.

O Americanismo é assumido no modo de produção capitalista contemporâneo por uma dimensão ideológico-cultural ou ético-política, não sendo apenas uma questão produtiva, mas sim implementada em todos os espaços, principalmente nos espaços de formação (LIGUORI, 2009, p. 62). A produção industrial foi muito importante no período da Segunda Guerra. Portanto, o trabalhador industrial passa a ter um papel fundamental pelas suas contribuições nas fábricas. Atuando na ausência de classes numerosas sem

uma função essencial no mundo produtivo. O conceito de um bom cidadão se associa ao senso religioso baseada na história norte americana. A religiosidade (protestante) atua para moldar o cidadão a abdicar de seus prazeres para um melhor modo de se fortalecer e agir, individualmente e economicamente, e sua doação de força, trabalho e tempo para a proteção dos interesses da Nação.

Dessa forma, assume-se dentro da estrutura da sociedade na troca da elite econômica por um novo aparato de acumulação e distribuição do capital, o fim da herança colonial a partir da industrialização, o intercâmbio de profissionais, os empréstimos a outros países, o controle de salário, a religiosidade, a sexualidade e as concepções da vida operária como base na filosofia norte americana (GRAMSCI, 1980, p. 376).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou compreender como a revista em guarda para defesa das Américas disseminou a propagação de um discurso hegemônico, na cidade de Volta Redonda, durante a construção da CSN. O fornecimento de aço, a americanização das pessoas e a posse do continente americano, levaram o governo estadunidense a adotar uma política convidativa e sedutora, com base no consenso, para consolidar suas pretensões ideológicas na América Latina.

A revista em pauta almejava impor um determinado comportamento e estilo de vida que os Estados Unidos acreditavam ser o mais desenvolvido e civilizado. Sua circulação foi ganhando cada vez mais propósito, em difundir valores estadunidenses, fundamentais para a modernização e progresso. A circulação desse periódico, organizado pelo Birô em união com o DIP (Lourival Fontes) legitimou a presença dos ideais norte-americanos no Brasil, durante o período da Segunda Guerra. Esse instrumento serviu de legitimação do controle do governo americano com o objetivo de evitar que o Brasil se alinhasse à Alemanha Nazista.

A Força Militar e o Poder Bélico estadunidense, como instrumentos de conquista, não se enquadravam nos padrões e nas intenções daquele momento, sendo necessária uma ação mais pensada, mais efetiva, mas não menos letal. Essa ação hegemônica foi aceita por outras potências mundiais e, de certa forma, também pelos países alvos dessa conquista.

Portanto, as estratégias americanas foram usadas em diversos setores como os da saúde, educação, comunicação, imprensa para alcançar seu objetivo desenvolvimentista e civilizado. Utilizar a revista, com suas belas imagens e seu discurso velado, foi uma medida de coerção adotada para a sedução do Brasil.

O papel desempenhado por Nelson Rockefeller durante esse processo foi de grande importância para a concretização dos planos norte-americanos. Designado pelo Departamento de Estado, Nelson dirigia o Office apesar de certa resistência de alguns

setores governamentais que não queriam a participação dos empresários em assuntos relacionados à política externa. Contando com a simpatia de Roosevelt, a independência burocrática estatal e grande autonomia para a execução e implementação de projetos, Rockefeller recebeu apoio de poderosos aliados da administração federal. Além de garantir a reeleição de Roosevelt, Rockefeller estreitou as relações nas políticas externas, principalmente nas relações Brasil e EUA, atuando diretamente com auxílio da american way of life na economia e cultura, trazendo um modelo de vida sedutor. A aproximação política entre os países tinha como intenção implementar e desenvolver o capitalismo no Brasil e tirar o país do foco do Nazismo e posteriormente do comunismo. Seu comando não passou despercebido na construção do ideário americano, os programas de cooperação e a solidariedade hemisférica constituíam os Estados Unidos como grande potência.

Esse estudo procurou fazer uma discussão da atuação do Poder Brando como arma de sedução do Big Stick em Volta Redonda sob a ótica da revista em guarda: para a defesa das Américas. A revista Em Guarda foi uma importante fonte de estudos sobre a presença dos Estados Unidos na América Latina. Desvelar as mazelas existentes como supostas verdades, permitiu descortinar uma rica e sólida interpretação sobre acontecimentos históricos.

REFERÊNCIAS

CORSI, Francisco Luiz. **Estado Novo**: política externa e projeto nacional. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

COSTA, Marla Barbosa. **O tributo ao bom vizinho**: a obra de Walt Disney no Brasil durante a Política da Boa Vizinhança. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal da Bahia – UFB. Salvador, 2019.

GALDIOLI, Andreza da Silva. **A cultura Norte-americana como um instrumento do Soft Power dos Estados Unidos**: o caso do Brasil durante a Política da Boa Vizinhança. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – UNESP, UNICAMP e PUC-SP. São Paulo, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.5v.

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 4. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de Hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale (orgs). **Dicionário Gramsciano (1926 – 1937)**. São Paulo: Boitempo, 2017.

LOCASTRE, Aline Vanessa. As promessas da revista 'Em Guarda' para o Brasil no pós-guerra (1941-1945). **Antíteses**, Londrina, v. 8, n. 15, p. 488 - 519, jan./jun. 2015.

LUCA, Tania Regina de. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARINHO, Maria Gabriela S.M.C. **Norte-americanos no Brasil: uma história da Fundação Rockefeller na Universidade de São Paulo, 1934-1952.** São Paulo: Autores Associados, 2001.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **A história da imprensa no Brasil.** 2. ed., São Paulo: Contexto, 2012.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes. **A ferro e fogo – construção da “família siderúrgica”:** o caso de Volta Redonda (1941-1988). Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 1989.

MOURA, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil:** a penetração cultural americana. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PEREIRA, David Vinicius da Silva. **O Estado Novo e o Departamento de Imprensa e Propaganda:** a propaganda política nos anos de 1941 a 1945. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Nova Iguaçu, 2013.

REIS, Egberto Pereira dos; ROTHEN, José Carlos. Gramsci, as revistas, o intelectual e a educação. **Educação em Revista**, [S. l.], n.34, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/sZnr3bm4yK4C7rm63F6GgpL/>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do jornalismo.** 3. ed., Porto Alegre: UFRGS, 2003.

STOODI. **Política do Big Stick:** entenda o que é e sua importância!. São Paulo: Stoodi Ensino e Treinamento a distância, 22 set. 2020. Disponível em: <<https://www.stoodi.com.br/blog/historia/politica-do-big-stick/>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

TOTA, Antonio Pedro. **O imperialismo sedutor:** a modernização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **O amigo americano:** Nelson Rockefeller e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996555421882005>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

América Latina 7, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67

Américas 59, 60, 62, 63, 66, 67

B

Brasil 32, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68

C

Campo 9, 16, 19, 33, 35, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Carta 2, 3, 5, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 40, 45, 46

Caudilho 31, 32, 33, 35, 37, 39

Ciudad 1, 2, 3, 4, 6, 8, 11, 13, 16, 25, 27, 30

Construção 46, 47, 50, 51, 54, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68

Cuba 1, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 19, 22, 23, 24, 26, 29

Cubanos 2, 7, 9, 10, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28

D

Defesa 37, 59, 60, 62, 63, 66, 67

E

Educação 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 64, 66, 68, 69

Educacionais 42, 43, 45, 48, 51, 52, 54, 55, 57

Ensino 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 68

Escola 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 62

Escolas 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 65

Escribe 2, 3, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 26, 27

Estado 11, 19, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68

F

Farrapos 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41

Formação 31, 32, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 54, 57, 65

G

Guatemala 1, 2, 3, 4, 5, 9, 23

Guerra 5, 16, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Guevara (Che) 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30

H

Hegemonia 59, 60, 61, 64, 65, 67

História 31, 32, 39, 42, 43, 45, 50, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 68, 69

I

Império 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40

L

Livro 31, 32, 35, 36, 37, 38

M

México 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

N

Nacional 7, 40, 41, 42, 43, 46, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 67

P

Pesquisa 44, 47, 54, 57, 69

Política 1, 2, 3, 9, 37, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Políticas públicas 42, 47, 51, 52, 53, 56, 58

Porto Alegre 40, 41, 68

R

República 5, 18, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40

Revista 30, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68

Rio 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 57, 60, 64, 67, 68

Rio Grande do Sul 31, 32, 33, 34, 35, 40

Rural 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 68

S

São Paulo 40, 41, 56, 57, 58, 60, 67, 68

Segunda Guerra Mundial 59, 60

T

Tiempo 2, 4, 5, 7, 12, 13, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29

V


Vida 1, 3, 5, 7, 13, 15, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 37, 39, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 55, 60, 61, 63,

65, 66, 67

HISTÓRIA POLÍTICA:

Cultura, trabalho e narrativas

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora




 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2022

HISTÓRIA POLÍTICA:

Cultura, trabalho e narrativas

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

